



**IPAD**

Instituto Português  
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

**FICHA DO CONTRADITÓRIO**  
**AValiação Conjunta do PIC de Cabo Verde (2008-2011)**

Abril, 2012

<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<b>SERVIÇO RESPONSÁVEL<sup>1</sup></b>	<b>ACEITE OU REJEITADA<sup>2</sup></b>	<b>EXPLICAÇÃO<sup>3</sup></b>
<b>A. NÍVEL ESTRATÉGICO</b>			
1. No próximo Programa de Cooperação com Cabo Verde deve haver uma alteração qualitativa, no sentido de uma programação com objetivos e indicadores de <i>outcome</i> , devendo ser definidas metas a alcançar.	IPAD	Aceite	DCG: deverá ser elaborada uma matriz de acompanhamento do PIC com indicadores e metas concretas, que envolva todas as unidades do Camões I.P.
	DNAPEC		
2. A programação deve continuar numa base plurianual, alinhada com o documento de estratégia de Cabo Verde.	IPAD	Aceite	DCG: tendo em vista promover a previsibilidade da ajuda, dever-se-á manter no PIC uma programação financeira plurianual.
	DNAPC		
3. Encontrar uma forma de reduzir a dispersão, no sentido de aumentar a eficácia do apoio ao desenvolvimento.	IPAD	Aceite	DCG: com o objetivo de promover uma concentração sectorial foram indicados dois programas bandeira no novo PIC, com vista a potencializar a relação custo-benefício.

<sup>1</sup> Serviço/Organismo responsável por implementar a recomendação

<sup>2</sup> Indicar se a recomendação é aceite ou rejeitada.

<sup>3</sup> No caso de aceitação, dizer o que o serviço vai fazer para implementar a recomendação. No caso de rejeição, explicar o motivo.

**IPAD**Instituto Português  
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<b>SERVIÇO RESPONSÁVEL<sup>1</sup></b>	<b>ACEITE OU REJEITADA<sup>2</sup></b>	<b>EXPLICAÇÃO<sup>3</sup></b>
	DNAPEC		
<b>4.</b> Reforçar a liderança do IPAD na coordenação da cooperação em todas as suas fases, a qual passa necessariamente por: (i) criar um sistema de informação; (ii) fortalecer o papel dos serviços de cooperação no terreno ao nível da capacidade de decisão; e (iii) revitalizar a CIC e o Fórum da Cooperação colocando-os ao serviço da eficácia do desenvolvimento.	Tutela portuguesa		
	IPAD		
<b>5.</b> No processo de elaboração do próximo Programa deve haver um envolvimento mais ativo e atempado dos diversos atores da Cooperação Portuguesa	IPAD	Aceite	DCG: sob coordenação do GSENEC, foram pedidos contributos aos ministérios sectoriais para a elaboração do PIC.
<b>6.</b> Na Cimeira luso-cabo-verdiana, que irá ter lugar em 2012, o futuro da cooperação deve ser pensado estrategicamente, tendo por base o novo PIC, no sentido de explorar novas áreas e conteúdos tendo em atenção o pilar da cooperação empresarial.	Tutela portuguesa		
	IPAD		
	MIREX		

**IPAD**Instituto Português  
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<b>SERVIÇO RESPONSÁVEL<sup>1</sup></b>	<b>ACEITE OU REJEITADA<sup>2</sup></b>	<b>EXPLICAÇÃO<sup>3</sup></b>
7. A DNAPEC deve aprofundar a articulação com todos os sectores, devendo promover reuniões regulares de articulação entre instituições e afinar a comunicação na implementação das intervenções.	DNAPEC/MIREX		
	Ministérios sectoriais cabo-verdianos		
8. Cabo Verde deve exercer uma verdadeira liderança na coordenação da Ajuda dos diversos parceiros.	MIREX		
<b>B. NÍVEL OPERACIONAL</b>			
9. O sistema de acompanhamento conjunto (Portugal e Cabo Verde) do novo Programa deve ser revisto, devendo a coordenação assumir um papel central. Realizar um encontro anual entre a DNAPEC e o IPAD com o objectivo de fazer o balanço da cooperação desenvolvida e programas o período seguinte.	IPAD	Aceite	DCG: reforçar a preparação da revisão anual do PIC com as autoridades cabo-verdianas.
	DNAPEC/MIREX		
10. Durante o novo ciclo de cooperação devem ser realizadas reuniões sectoriais com os diversos atores da Cooperação Portuguesa para promover uma maior articulação e dar coerência a todo o apoio. Nesta matéria assumem particular destaque os sectores da educação (ensino superior) e da segurança.	IPAD	Aceite	DCG: promover encontros regulares com os principais atores da cooperação portuguesa.
	Instituto Camões	Aceite	Reforçar a articulação entre os diferentes atores a funcionar na área da educação e cultura, através de mecanismos de programação e monitorização que levem à obtenção de procedimentos e resultados



**IPAD**

Instituto Português  
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<b>SERVIÇO RESPONSÁVEL<sup>1</sup></b>	<b>ACEITE OU REJEITADA<sup>2</sup></b>	<b>EXPLICAÇÃO<sup>3</sup></b>
			conjuntos. Os recursos devem ser direcionados para áreas/domínios definidas (os) como “problemas” a resolver.
	MAI/DGAI	Aceite	A DGAI/MAI entende que faz todo o sentido haver uma maior articulação entre o executor e o financiador nacional, a fim de clarificar a razão da necessidade de incluir algumas ações específicas ou complementares, única forma de dar coerência à cooperação técnico-policial. Por exemplo, as ações de formação têm de ser complementadas com o fornecimento de equipamentos, caso contrário a implementação prática estará comprometida. Esta questão é sobretudo válida para países como São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, bem como para Cabo Verde e Moçambique.
	Ministérios sectoriais portugueses		
<b>11.</b> A articulação entre a sede e o terreno deve ser melhorada e agilizada. Por exemplo, os documentos estratégicos e orientadores devem ser atempadamente divulgados e os serviços de cooperação junto da Embaixada devem ter acesso à intranet e às pastas partilhadas do IPAD. A partilha de experiências (reunião anual) entre os Adidos da Cooperação e o IPAD assume igualmente grande importância.	IPAD	?	Dependerá das orientações da nova Direção.



**IPAD**

Instituto Português  
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<b>SERVIÇO RESPONSÁVEL<sup>1</sup></b>	<b>ACEITE OU REJEITADA<sup>2</sup></b>	<b>EXPLICAÇÃO<sup>3</sup></b>
<b>12.</b> Os esforços da cooperação portuguesa, na área do ensino/língua portuguesa devem ter subjacente o envolvimento das autoridades cabo-verdianas, sob pena de não produzirem os efeitos esperados.	Autoridades cabo-verdianas		
<b>13.</b> Procurar reduzir a mobilidade de quadros para que o apoio ao desenvolvimento de capacidades produza os efeitos desejados. Por exemplo, é necessário fixar quadros na DGES para que a mesma possa desempenhar as suas funções.	Autoridades cabo-verdianas		
<b>14.</b> Face à escassez de recursos, os projetos futuros devem ser definidos com metas precisas a alcançar.	IPAD	Aceite	DCG: as metas devem estar incluídas na futura matriz de acompanhamento.  CGI: Rever o formulário “Apresentação de propostas de PPA de cooperação”, exigindo não só a definição de Indicadores relevantes, mas também a indicação das metas que se desejam atingir, sem as quais as propostas não poderão ser aceites.
	Instituto Camões	Aceite	Uniformizar a definição de indicadores para as intervenções que são de reporte em sede de protocolos e melhorar o enfoque baseado nos resultados.
	MAI/DGAI	Rejeitada	Os projetos de cooperação técnico-policial desenhados e implementados têm sempre definidas as metas a alcançar.

**IPAD**Instituto Português  
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<b>SERVIÇO RESPONSÁVEL<sup>1</sup></b>	<b>ACEITE OU REJEITADA<sup>2</sup></b>	<b>EXPLICAÇÃO<sup>3</sup></b>
	Ministérios sectoriais portugueses		
<b>15.</b> Os ministérios sectoriais cabo-verdianos devem, no início de cada ano, enviar à DNAPEC a calendarização das atividades de cooperação e, no final do ano, um relatório sobre a execução, para que a DNAPEC possa exercer convenientemente as suas funções de coordenação	Ministérios sectoriais cabo-verdianos		
<b>16.</b> Nas intervenções que utilizam os sistemas nacionais, devem ser agilizados os mecanismos de gestão e prestação de contas.	Autoridades cabo-verdianas		
<b>C. ÁREAS DE INTERVENÇÃO</b>			
<b>17.</b> Portugal deve continuar a apoiar os sectores/áreas em que tem mais-valias: (i) capacitação institucional (agiliza a Administração, a qual agiliza a Economia), (ii) Ensino/formação.	IPAD	Aceite	DCG: princípio refletido no novo PIC.
	Instituto Camões	Aceite	O instituto Camões continuará a apoiar os projetos que tem vindo a desenvolver na área do ensino.
<b>18.</b> Melhorar a articulação das intervenções de desenvolvimento de capacidades, de modo a que sejam implementadas no momento	Ministério sectoriais portugueses		



**IPAD**

Instituto Português  
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<b>SERVIÇO RESPONSÁVEL<sup>1</sup></b>	<b>ACEITE OU REJEITADA<sup>2</sup></b>	<b>EXPLICAÇÃO<sup>3</sup></b>
mais adequado, e optar por formação <i>on-job</i> .	MAI/DGAI	Aceite	Esta prática já é seguida pelas Forças e Serviços de Segurança (FSS) do MAI. Todas as assessorias técnicas seguem este formato e algumas das ações de formação seguem também o mesmo modelo.  Não obstante, existem formações técnicas que têm de seguir o modelo clássico de formação em sala, podendo ser-lhes acrescentada uma componente de acompanhamento no posto de trabalho na fase inicial, pós formação.
	Instituto Camões	Aceite	Na área do ensino, o enfoque do Instituto Camões é o de apoiar a formação contínua de professores.
<b>19.</b> A realização de determinadas ações de formação e assessorias técnicas pressupõe a disponibilidade de equipamentos. Nestes casos, deve ser assegurado pelo respetivo programa de cooperação o orçamento necessário para a sua aquisição e disponibilização aos seus destinatários.	IPAD	Parcialmente aceite	CGI: Embora essa seja uma responsabilidade dos promotores dos PPA, o IPAD deverá ter esse aspeto em consideração na análise dos referidos PPA. Caso não haja disponibilidade orçamental para a totalidade das atividades propostas, o(s) promotor(es) devem proceder ao devido ajustamento, tendo o cuidado de manter as necessárias relações entre ações de capacitação e meios materiais que estas requeiram.
	MAI/DGAI	Aceite	O MAI já o vem fazendo, pois é a única maneira de assegurar a implementação das assessorias e ações de formação. A DGAI vem sistematicamente alertando o IPAD para o facto da importância dos equipamentos complementares, sobretudo de forma generalizada para STP e GB e com avaliação no caso de CV e MZ.



**IPAD**

Instituto Português  
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<b>SERVIÇO RESPONSÁVEL<sup>1</sup></b>	<b>ACEITE OU REJEITADA<sup>2</sup></b>	<b>EXPLICAÇÃO<sup>3</sup></b>
	Ministérios sectoriais portugueses		
<b>20.</b> Incluir a gestão de risco nos documentos de projeto	IPAD	Aceite	CGI: Rever formulário “Apresentação de propostas de PPA de cooperação”, de modo a incluir esta questão
	Instituto Camões	Aceite	
	MAI/DGAI	Aceite	Embora Cabo Verde possa ser incluído no lote de países que melhor têm reagido à situação de fragilidade em que se encontrava, continua a existir forte dependência do apoio internacional e, como tal, merecedor de uma avaliação de risco rigorosa e coerente.
	Ministérios sectoriais portugueses		
<b>21.</b> O Cluster, sendo uma modalidade de Ajuda com muitas potencialidades, a manter-se, deve ser revisto ao nível da sua gestão, coordenação e financiamento.	IPAD	Aceite?	DCG: ainda não há orientações superiores quanto à permanência (ou não) do cluster no próximo PIC.  CGI: A manter-se o cluster, proceder-se-á, em conjunto com as autoridades cabo-verdianas, à revisão da sua gestão, coordenação e financiamento.
<b>22.</b> Agilizar as linhas de crédito, colmatando as ineficiências muito ligadas aos aspetos burocráticos.	PT		
	CV		



**IPAD**Instituto Português  
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<b>SERVIÇO RESPONSÁVEL<sup>1</sup></b>	<b>ACEITE OU REJEITADA<sup>2</sup></b>	<b>EXPLICAÇÃO<sup>3</sup></b>
<b>23.</b> O futuro PICATFin deverá ter em atenção o Plano de ação da reforma das finanças, (no quadro do PEMFAR) no sentido de identificar as áreas prioritárias de intervenção.	MFAP/GPEARl		
<b>24.</b> No quadro do PICATFin, em face das expectativas criadas, deverá ser divulgado o relatório da autoavaliação realizada em 2010.	MFAP/GPEARl		
<b>25.</b> No sector da Justiça, agilizar os processos para que a implementação das ações se inicie no início de cada ano.	Ministério da Justiça PT	Aceite	A DGPJ concorda com a recomendação, ainda que, deva salientar haver por parte de todas as entidades do Ministério da Justiça grande disponibilidade para a execução atempada das ações. Bastas vezes o seu início tardio não se deve a causas nacionais.
<b>26.</b> No sector da Segurança, desenvolver uma visão integrada com uma abordagem coerente do apoio, que inclua todos os atores envolvidos e promova sinergias, otimizando a relação custo/benefício.	IPAD	Aceite	CGI: Promover reuniões entre atores envolvidos prévias à apresentação das respetivas propostas de PPA, para concertação das ações e promoção de possíveis sinergias; Promover reuniões de acompanhamento entre atores envolvidos, para partilha de experiências e ajustamentos de percurso.
	MAI/DGAI	Parcialmente aceite	Na parte que respeita à promoção de sinergias, de modo a otimizar a relação custo/benefício e uma visão integrada dos programas de apoio, a DGAI/MAI reconhece a importância da cooperação tripartida na área técnico-policial. As altas taxas de execução e o reconhecimento dos países destinatários é exemplo disso mesmo. A redução de custos

**IPAD**Instituto Português  
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

RECOMENDAÇÕES	SERVIÇO RESPONSÁVEL <sup>1</sup>	ACEITE OU REJEITADA <sup>2</sup>	EXPLICAÇÃO <sup>3</sup>
			que anualmente tem vindo a ser conseguida, graças a execuções financeiras rigorosas nos anos imediatamente anteriores, tem permitido manter um elevado número de ações, apesar dos cortes orçamentais que a cooperação técnico-policial vem sofrendo.  Na parte que respeita a elaboração dos programas, na medida em que se tratam de matérias técnicas muito específicas que apenas as FSS portuguesas e as destinatárias podem definir.
	MJ	Aceite	Decorre dos objetivos operacionais do Plano de Atividades da DGPJ
	MDN		
	DNAPEC		
<b>27.</b> Repensar o apoio na área do Ensino Superior, definindo uma estratégia de intervenção coerente e articulada, que promova a sua eficácia global. Repensar os mecanismos de operacionalização dessa estratégia, nomeadamente no que diz respeito à mobilidade de docentes. Nas bolsas de licenciatura centrar o apoio em áreas prioritárias e não existentes em Cabo Verde (Saúde, Engenharias). Nas bolsas de pós-graduação centrar o apoio no reforço e	IPAD	? Aceite	DCG: Depende de instruções superiores.  CGI: Proceder-se-á, em conjunto com as autoridades cabo-verdianas, à definição de uma estratégia de intervenção integrada, bem como dos mecanismos de operacionalização da mesma. Quanto à atribuição de bolsas, apenas se verifica já nos níveis de mestrado e doutoramento e em áreas consideradas prioritárias pelas autoridades cabo-verdianas
	Instituto Camões	Aceite	-

**IPAD**Instituto Português  
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<b>SERVIÇO RESPONSÁVEL<sup>1</sup></b>	<b>ACEITE OU REJEITADA<sup>2</sup></b>	<b>EXPLICAÇÃO<sup>3</sup></b>
capacitação do corpo docente do ensino superior de Cabo Verde.	Autoridades cabo-verdianas		
<b>28.</b> No apoio ao Desenvolvimento Sociocomunitário, as autoridades cabo-verdianas devem assumir maior responsabilização na gestão e acompanhamento dos projetos.	MSSS português		
	Parceiros cabo-verdianos		
<b>29.</b> Intensificar as atividades de capacitação institucional ao MSS cabo-verdiano, por ter sido identificada pelos parceiros cabo-verdianos como uma área a necessitar de apoio.	MSSS		
<b>30.</b> Rever o Programa de Cooperação no domínio do emprego e da formação profissional, com o objetivo de apoiar o IEFP-CV e a sua rede de Centros de Emprego e Formação Profissional, na capacitação para o desenvolvimento das suas funções de Serviço Público de Emprego e adotar uma abordagem sectorial integrada.	MEE português/IEFP	Aceite	O Conselho Diretivo do IEFP deliberou concordar com a revisão do Programa de Cooperação entre o IEFP e o IEFP-CV, no domínio do emprego e da formação profissional, tendo obtido igualmente concordância por parte de Sua Ex. <sup>a</sup> o Secretário de Estado do Emprego.
<b>31.</b> Manter a presença no apoio ao orçamento.	Tutela portuguesa		